

EBAL
PARA TODAS
AS IDADES
SÉRIE SAGRADA-58

Série Sagrada

N.º 58

Cr\$ 10,00



História
de

SÃO JOÃO DE DEUS

P. Herbert Vilas Boas
 Padre Herbert Vilas Boas
 Contador diário-ano

+ Carlos, Bispo de Niterói.
 + CARLOS, Bispo de Niterói.

ORIENTAÇÃO DO
 CÔNIGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

Sua origem

São João de Deus, antes de partir deste mundo, tinha atraído, sobremaneira a simpatia de uns poucos indivíduos, que o ajudavam desinteressadamente, no seu Hospital, movidos também, como o Santo, pela caridade para com o oróximo e desejosos de mais facilmente se santificarem, sob a orientação de tão bondoso Mestre. Estavam lançadas as bases de uma importante Obra, que muitos benefícios deveria trazer para a sociedade.

Esta mimosa Árvore deixada por São João de Deus em 8 de março de 1550, cresceu e, de Granada, se multiplicou por diversos países. Mais um exército da caridade se alistava sob a bandeira de Cristo e que até aos nossos dias (já vão mais de quatro séculos!) sempre tem sabido corresponder à confiança e simpatia dos Sumos Pontífices. São Pio V, ao aprovar como Congregação a Irmandade incipiente, mostrou, espontaneamente, a sua satisfação com as seguintes palavras: "Eis a flor que faltava no jardim da Igreja." Paulo V elevou-a à dignidade de Ordem e, tanto este como os seus sucessores, a têm enriquecido de privilégio.

Sua expansão no Mundo

A Ordem Hospitaleira de São João de Deus tem a sede geral em Roma e está dividida em 18 Províncias, 4 Vice-Províncias e 1 Delegação Geral. Cada uma destas tem um certo número de casas-hospitais, espalhadas pelos cinco Continentes. O ponto culminante do florescimento desta Ordem verificou-se nos princípios do Século XIX. As perseguições à Igreja acabaram com a maior parte das que então existiam, na Europa e América Latina. Voltando a calma, seguiu-se, pouco a pouco, a restauração aqui e acolá, de modo que, atualmente, os hospitais da Ordem já ultrapassam o belo número de 210, com um total de cerca de 46 000 leitos, assistidos por 3 400 Irmãos.

Irmãos Hospitaleiros de São João de Deus

Assim são conhecidos, nos países de língua portuguesa, os filhos espirituais de São João de Deus. O Santo, quando pedia esmola, para os seus doentes, dizia: "Irmãos, fazei bem a vós mesmos, dando esmola aos pobres". Quando, antigamente, os Irmãos recolhiam esmolas, em Itália, para os seus doentes, repetiam também: "Fate bene fratelli" (fazei bem, irmãos!). O povo começou a chamá-los de "Fatebenefratelli", nome pelo qual ainda hoje toda a gente lá conhece os Irmãos de São João de Deus.

Sua educação, seus compromissos, sua missão específica

Estes Religiosos, além da cultura geral comum a qualquer pessoa que pretenda uma boa posição na vida social, recebem uma esmerada educação religiosa, ao passarem pelas diversas

Ordem Hospitaleira de São João de Deus

Escolas: Aspirantado, Postulantado, Noviciado e Neoprofessorado. Depois dum ano de Noviciado, emitem, temporariamente, os votos de Pobreza, Obediência e Castidade, aos quais juntam um quarto — o de Hospitalidade. Aos 24 anos (ou mais) emitem a profissão solene destes votos, e a eles ficam ligados por toda a vida.

O quarto voto "Hospitalidade" determina a sua missão específica, que é cuidar dos doentes e dos pobres nos hospitais da Ordem ou a ela confiados, independentemente de qualquer recompensa pessoal neste mundo.

Sendo a Ordem Hospitaleira de natureza laical, pouquíssimos dos seus membros são Sacerdotes. Por privilégio especial da Santa Sé, somente podera ter os indispensáveis para a assistência espiritual dos doentes e dos seus confrades. A grande maioria dos Irmãos de São João de Deus são enfermeiros e, em casos especiais, os respectivos Superiores permitem que alguns cheguem a médicos, farmacêuticos, etc.

Os Irmãos de São João de Deus no Brasil

Não obstante as escassas notícias que nos restam dos séculos anteriores, sabemos que estes Irmãos-enfermeiros foram escolhidos, durante muitos anos, para assistir e curar o pessoal de bordo das caravelas que rumavam ao Brasil, África e Índia. Uma vez em terra, fundavam hospitais nas principais cidades. Consta-nos que a primeira vinda de Irmãos para o Brasil foi em 1580. Eram treze Religiosos. Vieram mais 22 Irmãos em 1624 e ainda 6 em 1633. Três Religiosos

Urna com reliquias do Santo, em Granada.



foram martirizados em 1636, pelos holandeses, e alguns mais teriam tido a mesma sorte, mas faltam-nos notícias seguras para o afirmar. Para Pernambuco (Recife) foram também destinados 14 em 1635 e 39 em 1638. Na Bahia de Todos os Santos tiveram 5 hospitais. A 29 de junho de 1756 tomaram conta do hospital da Vila da Cachoeira (Bahia). Enfim foi tal o número de Religiosos e hospitais naquele tempo que, segundo nos parece, chegaram a formar Província Religiosa Brasileira. Mercê do liberalismo reinante, os Irmãos de São João de Deus também perderam todas as suas obras no Brasil.

Em 1947, a convite de Sua Eminência o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, os ditos Religiosos vieram tomar conta de uma casa no Bairro da Tijuca — Rio de Janeiro, destinando-se à assistência de Sacerdotes. Com esta data ficou marcada a restauração da Ordem Hospitaleira de São João de Deus no Brasil.

Em 24 de outubro de 1955 estes Religiosos inauguraram uma casa de saúde intitulada CLÍNICA CIRÚRGICA DE SÃO JOÃO DE DEUS, à Rua Almirante Alexandrino, 710, Rio de Janeiro, sendo propriedade da Ordem. Está devidamente equipada para cirurgia geral e, ali os Irmãos-enfermeiros estão dando as melhores provas da sua preparação técnica e dedicação pelos doentes.

Os Superiores da Ordem já estão diligenciando no sentido de fundar, no Brasil, uma casa de formação e, assim, temos a esperança de, dentro em breve, poderemos constatar o florescimento desta benemérita Ordem em terras brasileiras.

Ramo feminino

Em 1881 um Religioso da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, Bento Menni, inteligente, virtuoso e santo, fundou, em Espanha, a Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus. Somente se dedicam à assistência e cura dos doentes, à semelhança dos Irmãos de São João de Deus. Foi novo exército que se levantou e que grandes vitórias tem alcançado no campo da hospitalidade. O seu Fundador repetia: "Orar, trabalhar, padecer, sofrer, amar a Deus e calar", e estas boas Religiosas conservam, com carinho, tão santas máximas. Por isso progredem e vão-se enraizando por todo o mundo, a passos largos. Depois de 77 anos são já muito numerosas, possuindo ótimos hospitais em Espanha, Portugal, Itália, França, Inglaterra, etc., e sabemos que estão pensando em estabelecer a sua Congregação também no Brasil.

NOSSA CAPA

Nossa capa reproduz a escultura célebre de Vallmitjana, artista espanhol, que a trabalhou para o Asilo de San Juan de Dios, de Barcelona. Esta estátua é considerada pelos críticos como uma jóia de arte de nosso tempo.



HISTÓRIA DE São João de Deus

(O FUNDADOR DA ORDEM HOSPITALAIRE)

Portugal ficou na história com um vinco característico: o sentido dilatador da Fé dos seus maiores. Viveu o país lusiada esse teor cristão quando fundamentou as bases da nacionalidade com Afonso Henriques tocando para longe, na Península, os mouros inimigos da Cruz. Os descobrimentos marítimos foram outros tantos motivos de expressão missionária dos lusitanos nas terras onde mundos novos iam surgindo. Os santos providos de tal messe espiritual sucederam-se inumeravelmente. Dos mártires nem se conta. Eles regaram, com o seu sacrifício, as terras e areais de Arzila, Tânger e Ceuta, no Marrocos maometano. Na Etiópia, Ásia e alhures, muitos fizeram para sempre nas impérvias paragens que as missões catequéticas lhes prescreviam. E que dizer do imenso "Doutor Evangélico" — o português Santo Antônio, que tanto foi de Pádua como de Lisboa ou do Mundo? E que dizer de São Teotônio, o apóstolo cruzio, cujas virtudes remontam à venerável idade da nascença de Portugal? E que dizer de São Gonçalo Garcia, português de Baçaim, na então Índia lusitana, e que catequizou, morrendo por lá, as terras do Japão? E dos Beatos João de Brito, Gonçalo de Amarante, Gil de Santarém, Gonçalo de Lagos, Inácio de Azevedo, Amadeu de Menezes e mais outros? E que dizer de São João de Deus, taumaturgo amigo dos pobres, dos chaguentos e dos doentes de todo o gênero; o Bem-aventurado servo de Deus com o qual nada menos de quatro Papas se interessaram, a fim de o glorificarem? Senão vejamos: um, em 1630, Urbano VIII, que o beatificou; outro, em 1690, Alexandre VIII, que o canonizou; outro ainda, em 1870, Leão XIII, que o proclamou Padroeiro dos Hospitais e Enfermos; e mais outro ainda, em 1930,

Pio XI, que o declarou Padroeiro Universal dos Enfermeiros e de todos quantos se dedicam a trabalhos nos Hospitais...

Montemor-o-Novo é uma cidade pertencente ao distrito de Évora, no Alentejo. É uma antiga povoação cujas crônicas a remontam aos tempos árabes, anteriores, portanto, à fundação da monarquia portuguesa...

Foi, pois, nesse pacato burgo acentuadamente rural que a 8 de março de 1495 nasceu aquele que iria ser o Santo desta história...



Os dados históricos nada nos dizem acêrca da condição social dos pais. Enquanto uns os apontam como extremamente pobres, outros sômente os registram como não pertencentes à classe nobre. Certo é, porém, que o pai se chamava André Cidade, e sua mãe Teresa Duarte...

Na tradição muita coisa, porém, anda por aí a encher de aura maravilhosa o nascimento do Santo...

Por que tocam os sinos?



As gentes do lugar atribuíram aos anjos êsse acontecimento, que se repetiu por dez dias consecutivos! Uma coluna de fogo foi também vista serpenteando nos céus! Por último, havia quem dissesse que o menino ostentava uma auréola brilhante depois que recebeu o batismo!...

Quando já meninote, com oito anos, um piedoso sacerdote passou por ali a caminho da Capital espanhola...

Oh, entrai um pouco e servi-vos comer algo conosco, senhor Padre!



Como servo de Cristo, o padre conversou sôbre o dever dos cristãos que muito tinham a fazer na terra em prol dos pobres e aflitos...

Portugal e Espanha, para só exemplificar as terras que conheço, são países tocados pela fé mais elevada! Porém muito falta que fazer pelos infelizes da sorte!...



João, no seu canto, escutava compenetrado...

"A caridade é a virtude que salva" — disse êle! E eu sinto um prazer estranho ao ouvir o que está dizendo!...





O padre ainda tentou convencer o menino a retroceder de seus propósitos. Este, porém, mostrou-se irredutível e disse que se o sacerdote não consentisse em levá-lo, ele iria sozinho por esse mundo em fora...



O padre ali se hospedou. Então pediu para que aceitassem o rapazinho em função de fazer serviços consentâneos com a sua idade. Assim...

Sou muito grato ao padre que me conseguiu este emprêgo. Ele já partiu para as suas esmolas e eu não o deixarei ficar mal com os meus patrões!

Tempos depois...

Pelo visto, minha esposa, simpatizais de veras com o garoto! Na verdade ele é bastante diligente no que faz!

Em poucas lições aprendeu a ler! É muito vivo! Breve saberá todo o catecismo!

Passam-se anos. João é agora um belo mancebo de ágil compleição. Entretanto...

Como é "guapo" o portuguezinho!...

A enamorada era a jovem filha do casal que, insensivelmente, observara o afeto que nela nascera. O pai que isso notara...

Meu rapaz, estás ficando um excelente moço para um bom casamento! Não me desgostava que minha filha...

Mas, senhor, eu...

E tratando João como se fôra seu filho, foi andando com ele pelos campos fora...

Em outras palavras, meu filho, quero que me tomes conta dos homens que trabalham em minhas terras, e cuidam de meus rebanhos. Serás, de ora em diante, meu braço direito.

Obrigado, senhor, pelo que vos mereci.

Bem, bem, trataremos disso. Entretanto tenho algo de responsabilidade para te entregar.

Farei de bom grado o que me ordenardes, senhor Don Francisco.

No entanto a proposta do amo deixou perplexo o jovem. Devoto em extremo da Virgem Imaculada, João não se predispusera ainda ao casamento. Sentia, como em coisa remota, que se não pertencia e que sua vida ainda não havia encontrado o rumo definitivo...

Entrando numa Igreja dirigiu suas preces à Mãe de Deus. Após longa oração, concluiu...

Não! Só posso deduzir pelo que Ela me pede, que não me devo prender a família alguma!...



Assim resolvendo falou com o amo e se despediu...

Não sei para onde me dirigir. Só Deus sabe para onde eu vou.



Adiante, grande magote de pessoas escutava o que anunciava um pregoeiro...

Em nome do Rei de Castela, nosso senhor e amo, são convocados quantos voluntários queiram alistar-se na guerra contra a França!...



João logo se ofereceu e, com outros, foi enviado para a zona de guerra. Batalhas se feriram. Certa vez...

A missão que me deram é para que eu atravesse as linhas inimigas, a fim de colher informações.



Mas a montadura de João não tinha selim nem rédeas. O jovem a havia tomado do próprio inimigo quando a encontrou pastando à solta...

Ufff!



Ao recobrar os sentidos viu-se jogado numa vala, todo ensanguentado dos ferimentos da queda. Então compreendeu o perigo em que se achava...

Se me descobrem os franceses, estou perdido!... SALVAI-ME. VIRGEM SANTÍSSIMA!





A figura esplendorosa da Virgem Santa desapareceu lentamente. Ante o espanto de João outra figura — a de um anjo — feita de luz, surgiu no mesmo ponto e lhe falou...



João tomou o líquido e logo se viu inteiramente são. Resoluto regressou ao acampamento com a missão cumprida. Dias depois...



Um sumário julgamento confirmou a pena que lhe seria imposta. João, no minuto extremo, lembrou-se do que lhe prometera a aparição celeste. E...

Minha Mãe do Céu, amparai-me!

Alto! A execução foi suspensa!



Poderoso amigo do chefe das tropas, sabedor das circunstâncias em que se dera o roubo, concluiu pela inocência do condenado. Conseguiu que a penalidade extrema fosse anulada, embora com expulsão irrevogável do Exército do Rei...

De novo, o jovem se via perambulando, sem eira nem beira...

Tenho ainda a vida, que é bem preciosa, mas não sei que fazer com ela! Para onde ir?



Desorientado, caminhou ao acaso durante dois dias. A fome e a sede esalfaram-no e ele caiu na volta de uma estrada pedregosa...

Toma e come o que o Céu te manda, João!

Senhora Mãe de Deus, valei-me!



O mesmo Anjo da aparição anterior surgira-lhe apontando para o que estava sobre uma laje ao lado. Eram três pães e uma vasilha de vinho...

Obrigado, Senhor!



Pão e vinho, a clássica refeição dos viandantes! Com ela, João se reanimou e tomou o caminho de regresso a Oropesa...

Aqui me tendes, senhor Don Francisco! Arrependo-me de haver deixado vossa casa hospitaleira!

Oh, meu filho! Como estimo o teu regresso! Todos em minha casa lamentaram tua partida! Fica, de novo, para sempre!



João voltou às tarefas anteriores. Don Francisco, que não abandonara a idéia de o fazer integrar-se em sua família, visitava-o no serviço e, comendo com ele a refeição, insistia...

Bem, penso que já sabes meus sentimentos para contigo, meu filho. Eu muito gostaria...

Muito me honra vossa disposição, senhor Don Francisco, em fazer-me vosso genro. Deixai-me, porém, pesar bem minha consciência...



Por esse tempo andava o mundo tumultuado com a perspectiva da conquista de Viena pelo invasor turco — Solimão IV! O Imperador Carlos V, austríaco, era também Rei de Espanha. Vendo o perigo em que se achava a capital de seu império, enviou proclamas a todas as suas terras para que o socorressem com homens e dinheiro...

O apelo do soberano chegou então a Oropesa...

As tropas de Maôma já estão cercando a cidade.
Em pouco toda a Europa cristã cairá sob o alfange dos muçulmanos!...

Malditos!
Eu me alistarei!

Em toda a parte as adesões eram gerais...

Eu irei combater contra os infiéis!

E eu também!

E eu não deixarei de ir!

João, com os demais alistados da cidade, marchou para os campos de batalha, sob o comando do Conde de Oropesa, orgulhoso que se sentia de poder colaborar na derrota dos sectários do Islam...

Por Alá e Maomé!

Por Cristo e Sua Cruz!

Concluída a campanha, que aliás terminou logo, João foi licenciado quando as tropas vindas de navios por mar chegaram a La Coruña, capital da província da Galiza...

Deixa tuas armas e recebe teu soldo! Estás livre!

Que Deus vos guarde, senhor Conde!

A esse tempo João contava trinta e três anos de idade. Já não era o jovem indeciso e delicado dos primeiros tempos. Enrijecera-se de corpo e convicções. Cada vez mais ele se deixava enlevar nas cogitações de seu espírito inclinado para o Céu. Pisando o solo da Galiza, meteu os pés ao caminho, dirigindo-se a Santiago de Compostela, a fim de se rojar diante das sagradas relíquias do Santo Apóstolo. Tiago, ali existentes...

Então, depois de mil e uma peripécias pelas risonhas terras da Galiza...

Senhor, guiai os meus passos; protegei-nos da sanha dos inimigos da Cruz; abençoai aos que me amam e perdoai aos que me odeiam...

Depois da comunhão que recebeu, João pôs-se, de novo, em marcha. Pelas suas proximidades com Portugal, sua Pátria, ele se lembrou dos pais...

Oh, devo visitar meus pais, que já devem estar velhinhos! Pedir-lhes-ei perdão!

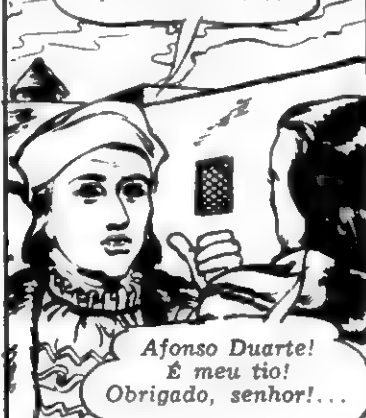
PORTUGAL — ESPANHA

Estranho pareça, ao homem que se havia ausentado e tão parcamente se lembrara dos pais nesse intervalo longo, veio-lhe uma grande agonia de espírito. Ali estava a velha habitação onde morara em criança...

Bom homem! Já bati nesta porta e ninguém veio abri-la. Sabeis, por acaso, onde param os moradores?



O velho André Cidade e sua mulher Teresa Duarte? Humm! Perguntai a Afonso Duarte, que mora ali em frente, que deve ser parente dele!...



Afonso Duarte! É meu tio! Obrigado, senhor!...

João correu à casa indicada...

Mas... meu rapaz, teus pais pensaram que tinhas morrido e se foram... de desgosto!

Oh, meu Deus! Sou um miserável indigno de perdão! Eu fui causador da morte deles!...



O velho havia contado que a mãe de João, não muito tempo depois da partida do filho, se finara de incurável tristeza. Fôra a primeira vítima. A outra foi o pai que, por igual motivo e vendo-se só no mundo, se recolhera a um convento e lá findara os dias, após adotar em definitivo o hábito dos franciscanos...

João saiu alucinado de casa do parente, que ainda correu atrás dele a fim de o hospedar. Inútil, porém. O Santo não lhe atendeu aos rogos e, caminhando sempre, atingindo os velhos muros da cidade marchou pelos campos imensos que se estendiam para o Sul...

Então...

Devo carpir o meu castigo! Só assim obterei o perdão do mal que fiz!



De povoado em povoado ele pedia esmolas e as distribuía aos pobres que topava pelos caminhos...

Nos miseráveis cortiços, quase sempre encontrava alguém a exigir caridade para a saúde perdida. João os socorria lavando-lhes as chagas ou dando-lhes sopas e alimentos. Nunca partia sem obter a saúde do enfermo, o que lhe tardava o passo, muitas vezes, por semanas, no mesmo lugar visitado...

Nessa missão chegou ao Algarve, atravessou o rio Guadiana, entrou pela vila de Ayamonte, já na Espanha, e...

Meu Deus, quanta miséria no mundo! Os cavalos dos grandes senhores andam gordos e reluzentes! Entretanto... êstes pobres de Cristo não têm que comer e sofrem de tôdas as doenças!...



Aquêle quadro trágico foi o que se lhe deparou quando em um hospital dali se ofereceu para tratar dos doentes...

Durante semanas seu afã de prodigalizar caridade não teve mãos a medir naquele hospital. Um dia, levado por seu espírito errante, saiu de Ayamonte e dirigiu-se a Sevilha, então metrópole fulgurante e progressista. Neste centro de nobreza e comércio ele desejou aplicar sua atividade em qualquer mister. Não sabendo ofício algum empregou-se como pastor em casa de uma rica senhora. Foi nesta vida de guardador de rebanhos, quando nos campos abertos das pastagens encontrava tempo e lugar para a meditação, que João aprimorou seu pensamento místico. Em contato com o Céu, ele condicionou-se a uma existência de abstinência e santificação. Foram dias e dias de debate mental que conseguiu vencer...

Certa ocasião...

Dizei-me, homem de Deus, que estrada é esta em que caminho.



Por ela chegareis a Alcalá, senhor. E que Deus vos guie!...

O forasteiro era um nobre a quem a animosidade do monarca de Portugal impusera a pena de desterro temporário na praça de Ceuta, então conquista lusitana na terra dos mouros. Aquêle fortuito encontro fez com que, logo, o emigrado notasse as excepcionais virtudes de João...

Dêsse modo...

Por que não vos aventurais e vindes comigo? Já fostes soldado e, ali, tornareis a sê-lo, no bom sentido, combatendo os sectários de Maomé, nossos inimigos!



A eloquência do emigrado, que também era português, convenceu João. E assim partiram os dois, e chegaram a Gibraltar...

Em Ceuta, para onde vamos, ficareis albergado em minha casa. Sereis como que um parente estimado.



Ceuta, de ruim clima africano, não levou tempo que sua inospitalidade se fizesse sentir na saúde do fidalgo...

Meu amigo... nada poderei fazer enquanto me achar neste estado...



Não tenhais cuidados, senhor Dom Tomás de Almeida! Eu providenciarei tudo...

Então...

Em vez de soldado da milícia trabalharei nestas obras e ganharei mais dinheiro!



A doença de Dom Tomás de Almeida prolongou-se. Todavia João Cidade de manhãzinha saía a procurar a subsistência para a casa. Trabalhava, pedia esmolas e sempre voltava com alguns recursos...

Entretanto quem mais sofria com essa situação era Dom Tomás, que se não conformava com o sacrifício de João...

Além da injustiça com que nosso amo e rei me premiou, mais esta situação de doente que me impossibilita de atender aos alimentos da casa! Sois um santo, meu amigo!



Ora, deixai, que saúde e força não me faltam, graças a Deus!

Meses se passaram. A doença em casa do fidalgo estendera-se à esposa e filhas. A residência transformara-se num vasto hospital. João, porém, lá estava para remediar com a esmola da sua assistência e cooperação. Tudo o que ganhava nos mais pesados serviços era para aquela infeliz família, que assim se livrou de morrer inteiramente à mingua.

Um dia chegaram notícias frescas de Lisboa...

Parabéns, senhor Dom Tomás!
Soube que a pena
de desterro que o Rei vos
impôs foi anulada!

Louvado Deus,
só assim voltarei
à Pátria!...

Aconselhado
por um
religioso
franciscano
João partiu
também
de volta.
Um barco
se fez ao mar
e, quando
a meio
da viagem.

Tremenda tempestade soltou as ondas,
que ameaçavam soçobrar o navio...

Oh! Algo eu fiz
que merece
castigo!...

Rojando-se, João aproximou-se do Comandante da embarcação...

Mestre, lançai-me ao mar!
Esta tempestade é castigo de Deus
para os meus pecados!

Serenai-vos!
Deus não faria tal coisa.
Se tendes fé deveis
rezar por todos quantos
vão neste barco!

Transfigurado, o Santo caiu de joelhos

Virgem Mãe
de Deus,
aqui tendes vosso
servo, que vos roga
amparo para
quantos viajam
nesta
embarcação!

Em pouco o céu, até ali enegrecido, se fez claro e transparente. Nuvens rosadas nimbavam os montes da costa que se viam ao longe...

Milagre!
Milagre!

Aquêle homem é um Santo!
Ele pediu à Virgem que
nos salvasse!

Os viajantes,
livres das horas
amargas por
que passaram,
atingiram
Gibraltar.
João fez uma
confissão geral
e reconciliou
o espírito em
longas orações
de gratidão
à Virgem...

Perante o altar de Nossa Senhora,
prometeu que daí em diante viveria
ganhando almas para Deus. Então...

Comprem
edificantes
histórias
da vida de
Santos!

Extraordinário era o poder de adaptação do Santo a qualquer mister. João chegara a Gibraltar alquebrado e sem recursos para viver. Porém logo se pôs a trabalhar em serviços de alvenaria. Vivía frugalmente e com o dinheiro obtido comprava estampas e livros religiosos para revender com pequena margem de lucro. Este seu comércio êle o estendeu a pontos longínquos da cidade, procurando espargir sua preciosa mercadoria, que negociava mais por vontade de levantar o fervor da religião do que a obtenção dos lucros, que muitas vèzes o faziam entregar o que vendia por menor preço do que o que lhe havia custado...

Certa vez caminhava o Santo, num dia de verão, por lugar êrmo.



Assim de pés descalços? Ferir-te-ás nas pedras do chão! Toma meus sapatos!...



O sol caía a prumo na estrada. Era verão, aquêle tempo canicular, quase africano do Sul da Espanha. As árvores muito poucas não auxiliavam com sombra alguma.

Súbito, uma fonte de água surgiu, fresca, numa curva...



O Santo ficou como que atordoado perante a inesperada metamorfose da aparição. Fulcros luminosos irradiavam da figura do menino, que tomara aspecto angelical e estranho. João percebeu, por fim, que a criança que carregara era efetivamente o Menino Jesus, e que passara por uma prova cujo alcance ainda não tinha medido...

João abaixou-se e dessedentou-se descansadamente. Quando levantou o busto.



Depois de orar longamente, João pôs-se a caminho...



Sem o notar, João endereçou os passos para a cidade de Granada. Ele levava no pensamento a imagem indelével que o surpreendera junto à fonte e que, depois, se diluiu no ar, como fumo! Aquela visão do perfil de Jesus-Menino ostentando na mão direita uma romã — a romã chama-se granada em castelhano! — e lhe apontara a missão que devia cumprir para o futuro! Mas, qual seria essa missão?...

Corria o outono de 1536 quando João chegou à famosa Granada, altaneiro burgo situado num morro, como convinha naqueles tempos perigosos de arremetidas inimigas. Lá tomou de aluguel uma pequena casa...



Breve sua casa atraía freguêses de todas as classes...

De onde há vindo este bom homem? Ele não só vende livros como os dá a quem não os pode comprar!



No ano seguinte apareceu por ali, a pregar, o célebre Padre Juan de Ávila (mais tarde tornado Beato), que reunia enorme multidão de ouvintes...



Súbito, depois de ter assistido a uma dessas prédicas...

Meu Deus, tende piedade de mim, Senhor! Tende piedade de mim!...

Pobre livreiro! Parece que enlouqueceu!...



Na realidade parecia o Santo tomado de verdadeira loucura. Saía ele do templo gesticulando, dramaticamente, e espojando-se no solo gritava: "Eu sou um grande pecador!" Todavia ele sabia que os loucos e possessos eram maltratados, aquele tempo, com chibatadas e suplicios de toda ordem. Era isso, porém, o que ele desejava: ser torturado e castigado no corpo, para a sublimação da alma que considerava impura. Era o cilício da santificação da carne que João buscava nessa atitude insólita. Isso foi exatamente o que lhe aconteceu. Surraram-no, chibataram-no e detiveram-no depois de o moerem de pauladas. Seus gemidos, porém, ele os abafava. Após as torturas, caía de joelhos e implorava, em preces a Deus, que perdoasse aos que lhe aplicavam os açoites!...

Quarenta dias duraram estas coisas...

Toma,
já que te não
acomodas!

Castiguem esta carne
pecadora, que ofendeu
a Deus, e necessita
de rigorosa medicina!

Coberto de sangue pelos açoites, João humildemente orou...

Grato estou,
Senhor, pelo bem que
fizestes...

Parece que sua loucura
é mansa e está finda!
Já se acomodou!

Nesse mesmo dia o soltaram. João dirigiu-se para sua casa e...

Bem, nada me prende
ao mundo.
Jesus me chamou
João de Deus — servirei
a Deus, conforme
me ordenou.

E resolvendo desfazer-se de todos os haveres saiu à rua...

Tomem, e que Deus lhes dê entendimento
para bem compreenderem os Seus
mistérios.

Oh, que belo
livro!

E assim, depois de distribuir os seus livros, pegou em suas economias...

Tomai! Nada vos dou do que é meu!
Entrego-vos o que Deus acumulou
em minhas mãos!

Que Deus vos
pague!

Depois, nada tendo mais de seu, foi procurar o Padre Juan de Avila...

Eis-me aqui,
o maior
dos pecadores
sobre a Terra.
Perdoai-me para
me consolar, como
já me consolou
o sermão
que fez
arrepender-me!...

Levanta-te,
bom homem!
Deus já te
perdoou!...

Fazendo-o levantar-se, Juan de Ayala falou-lhe paternalmente...

Meu filho, convém que pratiques com teus semelhantes os preceitos que Deus pôs em tua alma.

Sim, Padre, praticarei com os pobres e enfermos.

Manso e humilde, João transformou sua casa em hospital e se entregou a servir os enfermos com uma dedicação que a todos surpreendia. Era o mais diligente e ativo dos enfermeiros, sempre pronto a atender aos mais necessitados e aflitos...

E assim...

Ai! Ai!

Conformai-vos, amigo. Logo ficareis bom e podereis trabalhar.

João de Deus quase atingira o limite da sua fase de indecisa existência na terra.

A sublimação de seu espírito grosseiro estava em vias de completar-se. Resolveu, então, visitar o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, nos confins da Extremadura espanhola. Isto se passava em 1537...

Conta-se que a Virgem, ante a figura de João, que se lhe postara aos pés, genuflexo, em longa oração, assim se manifestara...

Toma! Eis o meu amado Filho Jesus! Veste-o, para que aprendas a vestir os pobres!...

A notícia do milagre correu célere e os religiosos guardiães da famosa Basílica cumularam o peregrino de extraordinárias atenções, tal a fama que já o cercava. Alojaram-no durante todo o tempo, e o acompanharam devotadamente no retiro a que o Santo se entregou...

Por fim...

Que a Virgem, vossa protetora, vos acompanhe, Irmão!

A transformação do Santo fôra completa, quer no espírito, quer nas roupas. Uma túnica branca fôra-lhe oferecida pelo prior da Basílica. Muitos foram os milagres que ficaram na memória do povo dali, atribuídos a João. Um deles foi quando...

... o sacristão da Basílica, percorrendo fora de horas o templo...

Que fazes aqui já tão tarde da noite? Certamente para roubares o que te cair nas unhas, ladrão!...

Ato continuo tentou desferir tremendo pontapé no Santo, a fim de o pôr na rua, mas...

Ai! Minha perna ficou parálitica!
Que dores terríveis!
Como me aconteceu isso?...

Compadecido, João de Deus acercou-se do rude homem e disse-lhe...

Rezemos os dois
uma prece a Nossa Senhora,
meu irmão!...

No mesmo instante a agilidade voltou à perna endurecida do sacristão...

Em Granada, para onde logo regressou João, depois dos muitos episódios da sua peregrinação a Guadalupe, o Santo passou a colher lenha nos bosques e a vendê-la nos povoados. Com o produto alimentava os pobres que tomara sob sua proteção. Um dia, por mais que palmilhasse e apregoasse a mercadoria, nada vendeu e, conseqüentemente, nada conseguiu também para os seus protegidos...

Então...

Meus pobrezinhos, nada tenho hoje
que vos dar. Meu dever, porém,
é conseguir o que precisais...
Vinde comigo!...

Seguido do séquito andrajoso de pedintes, o Santo chegou a uma boa residência...

Olhem, aquele é o palácio
de Don Miguel.
Sua cozinha é farta e, lá,
deve haver bastante
para todos.

O alarido feito pelo mordomo atraiu a presença de Don Miguel, que, ao surgir, só teve uma palavra de espanto...

Oh!

Não vêdes? Comida
para os pobres!...

Mas... que é isso?
Que levais aí?

O Santo transformara os mendigos em lacaios ricamente trajados e a sopa que apanhara na cozinha em ramos de flôres...

Dias depois,
saindo João
da Catedral
onde fôra orar
no magnífico
calvário
ali existente,
foi surpreendido
com uma
visão...



Por Jesus sofrerás
dolorosos espinhos
e canseiras
infinitas.



Espinhos
e canseiras serão rosas
perfumadas para
mim, se isso agrada
a Jesus!...

Deixando
o local,
caminhava
o Santo
esmolando
para os seus
protegidos
por uma rua,
quando
se lhe despertou
a atenção para
um aviso
colocado
na porta
de um velho
prédio...



Agora compreendo
o que Deus quer
de mim! Não sei como,
mas irei alugar
esta casa!

Aquela "gente pobre" lembrou-lhe os mendigos e
enfermos a quem devotava a maior afeição.

Em pouco tempo
estava a casa
alugada. Nascera,
naquele
momento, o berço
da futura Ordem
Hospitaleira,
a 8 de novembro
de 1537,
cuja caridade
se estenderia
pelos tempos fora
como a bênção
de Deus
aos enfermos
da terra...

A modesta casa foi-se
logo enchendo do mais
necessitado material
humano. Feridos, cha-
guentos, trapos de
existência que a mi-
séria, a fome e os de-
sastres produziam no
quotidiano...

Agora
tentai dormir
um pouco.
Sentireis
melhoras
quando
acordardes!...



Sois muito bondoso!
Deus vos pague!

João não saía
da cabeceira
de seus
doentes.
Ao contrário
do que então
se fazia,
João separou
os doentes
conforme
a moléstia.
Cada um tinha
o seu leito.
Aplicava
os unguentos e
os cataplasmas
com
inexcedível
carinho.
As poções eram
rigorosamente
ministradas
nos tempos
previstos...

No pouco tempo que lhe restava
saía à rua. As casas nobres ou
de burgueses abastados eram
visitadas...



"Aqui tendes para
o vosso hospital!"

As esmolas
são as flôres bonitas
da alma.
Deus vos faça feliz,
senhora!

Mas a caridade de João não limitava seus atos de bondade. Quantas vezes...

Irmão, vejo quanto sofreis com o frio! Troquemos de roupa! Eu, pelo menos, tenho saúde bastante para não precisar de agasalho!...



Mas... a minha roupa está feita um trapo! De que vos servirá?...

Não vos preocupeis, irmão. Eu remendarei vosso traje e o usarei como se fôra de gala.



Foi vestido desse modo que João compareceu a uma das grandes solenidades locais. O Bispo, que caminhava sob o pátio, comentou...

Que estranho homem é este tão pobremente vestido?

É João Cidade, um Santo homem!



Assim informado, o Bispo Ramirez de Fuenleal pediu a João que o procurasse...

Por que andais andrajosamente vestido, sabido que vos entregais à caridade?

Por que assim mo determinou a Virgem, minha protetora!



João contou, então, como carregara Jesus-Menino nos ombros e como nascera a sua missão...

Ele me guiou a Granada e me chamou João de Deus. Eu, porém, só para mim guardo esta revelação!



Pois eu vos aconselho a que obedeçais a Quem vos deu esse nome privilegiado! Daqui em diante deveis chamar-vos João de Deus!

O bondoso Bispo logo compreendeu as excelsas virtudes do homem que estava em sua presença. Prometeu auxiliá-lo na sua obra...

E mandou também que o vestissem com uma túnica nova de religioso...

Assim podereis andar em público com a decência que mereceis!



Protegido, assim, pelo Bispo, outros passaram também a colaborar no plano de auxílio ao Santo. Data dali a fama da atuação maravilhosa do taumaturgo...

Assim, certa vez...

Que fazeis aí, ao relento, irmão? Vinde comigo, tereis um abrigo em meu hospital!

Mas... se não me posso mover!

João não titubeou um instante. Abaixando-se, apanhou o mendigo nas costas e...

Bem... pelo menos tereis uma enxada para dormir e cuidar da saúde!



Lavar-vos-ei os pés... que devem estar cansados do caminho! Mas!...

A surpresa de João, porém, se evidenciou. Dos pés do mendigo se emanava estranha luminosidade...

O Santo caiu de joelhos...

Senhor, sois Vós!

Sim, meu amado servo. A caridade que me fizeste reflete a esmola que concedes a todos os pobres...



A mim confortas quando os confortas; a mim curas quando os curas; a mim lavas os pés quando lavas os deles...



Com estas palavras foi-se esvanecendo até desaparecer a figura de Cristo. João saiu do êxtase e reparou na algazarra que seus doentes faziam na casa, assombrados com o resplendor que ia por toda ela...

Acudam! Vamos morrer queimados!

Vai arder tudo!

Fogo!



João acalmou os espantados doentes com as palavras seguintes...

Sossegai, meus filhos! Não temais o fogo que Deus manda para nos avisar da Sua infinita misericórdia. Esse fogo não mata, mas nos alenta nas obras de caridade!



Outro caso que se conta foi o que aconteceu com um jovem, oriundo de nobre família, cujos parentes pretendiam que contraisse matrimônio, enquanto as propensões do moço eram dedicar-se à vida eclesiástica...

O melhor é consultar João de Deus. Ele é um Santo e seus conselhos só podem ser benéficos!



Sim, mas eu não acredito na santidade dele!...

Então Hernan Nunez — este era o nome do rapaz — resolveu experimentar o taumaturgo. Vestiu-se de mendigo e

Irmão, estou em grande aflição e desejava que me socorresseis arranjando-me duzentos ducados!

Bem... não tenho tanto dinheiro assim. Vinde, porém, aqui amanhã e veremos.

O Santo apelou para amigos e com dinheiro emprestado...

Pronto, aqui estão os duzentos ducados. Que o Senhor vos inspire no que estais fazendo.



Saiu o jovem e, sem o notar, passou frente à casa onde morava a moça com quem o desejavam casar...

Oh! Mas o caminho está de difícil passagem! Não, irei embora por outro caminho!



Hernan chegou à casa onde morava e refletiu calmamente...

Aquêle precipício significa que eu afundarei minha alma na escuridão se me casar!



E tomando uma resolução, o jovem voltou à casa do Santo para restituir os duzentos ducados emprestados, já agora acrescidos de uma boa dádiva em dinheiro para ajuda da obra de João de Deus...

E, no mesmo dia...

Dedicar-me-ei, como pressentia, à vida religiosa. João de Deus foi a minha inspiração.



Noutra ocasião, o administrador do hospital de Granada havia resolvido comemorar com um lauto banquete o dia do padroeiro da cidade. A festa seria, por coincidência, na mesma casa onde o Santo fôra internado como louco, anos atrás. A grande cozinha foi ampliada por outras dependências tal o número de viandas que seriam levadas ao fogo e preparadas de todos os modos para a multidão de comensais.





Após aqueles instantes aflitivos, e ante o assombro geral, o Santo não tardou a aparecer...

Senhor das alturas,
bendito sejas!
Dois eu já salvei
da morte!...



Saiu vivo!
E ainda trouxe
dois com êle!

Como é possível?
Tão magro e fraco
e carregar dois homens
como se foram duas
penas!...

Vejam!
Voltou de novo
lá dentro!...



Depois de trazer para
fora todos os doentes — e
não eram poucos — João
de Deus voltou à imensa
fogueira e apareceu a
uma das janelas...

Agora que já nos salvou
está pondo os móveis
para fora!

Os minutos
eram
angustiosos
e terríveis
para quantos
assistiam
da rua
ao inferno
de chamas.
Em dado
momento
ouve-se
um desabar
de paredes,
seguido
de enorme
fagulha de
línguas
de fogo...



O Santo, que havia desaparecido lá para dentro, deixou de ser visto...

Senhor, faça-se
a Vossa divina
vontade!



Escoaram-se os minutos. Meia hora segura havia decorrido desde que, pela última vez, o Santo recuara para o interior da casa crepitante...

Perdemos
o nosso
Santo!

Sim, sim, deve
ter sido atingido pelo
desabamento!



O milagre se realizou, porém. João de Deus apareceu na porta principal, ileso, sem a mais leve queimadura...

A cadeia de milagres atribuída ao Santo não tem fim. Vejamos este, que bem mostra o poder de oração de João de Deus. Don Anton Martin era um dos esmoleros com que o Santo em seu início, contava, para o sustento do hospital. Dêle obtinha farta contribuição sempre que o procurava...

Um dia, porém, alguém procurou João de Deus...



O Santo prosseguiu em sua caridosa admoestação, lembrando a vigilância do Senhor nos procedimentos humanos e, sobretudo, no exemplo de Cristo que deu Sua vida pelo perdão dos pecadores...

Tão veemente e persuasivo foi João de Deus que, dias depois...



O arrependimento de Don Anton Martin não ficou só nas palavras que transmitiu ao Santo. Ele próprio foi abraçar o acusado na prisão...

Trago-vos o meu perdão. O Santo salvou a vossa vida; a mim, porém, êle salvou a alma. que eu considero a coisa mais preciosa!...

Por Deus, que tudo isto é um verdadeiro milagre!

O milagre completou-se, efetivamente, quando os dois — Anton Martin e Pedro Velasco — se tornaram membros da Ordem de caridade instituída por João de Deus. Foram dos seus primeiros seguidores...

O prestígio da obra do Santo aumentara surpreendentemente. De dentro e de fora dos muros da cidade chegavam adesões. Mas nem todos que se apresentavam tinham as virtudes necessárias. Assim...

Meu filho, vossa conduta não vos aponta como apto a uma vida como a nossa.

Simón de Avila tornou-se, desde êsse momento em diante, um feroz inimigo do Santo. Dias depois...

Já que me não quereis convosco, tomai!...

Vejam o que aquêl malvado fêz!

Nós o castigaremos de bom grado!

Deixai, não lhe toqueis! Êle tem razão! Eu o feri no seu orgulho e no desengano de mostrar-lhe que não tem vocação!...

Justo é que eu lhe perdoe esta ofensa, já que Deus me tem perdoado tantas a mim!...

A atitude de João de Deus tocou tão fundo no ânimo do arrebatado jovem que, no mesmo instante, êle se penitenciou do mal que fez, vertendo lágrimas sinceras aos pés do Santo. Simón de Avila foi também um dos mais ativos seguidores da Ordem...

Banham a cidade de Granada dois caudalosos rios: o Darro e o Genil, que recebem suas águas das cordilheiras e serras mais ou menos distantes, da banda do norte. Chovera muito. A época era de temporais e o Genil corria veloz, de águas encachoeiradas, arrastando, nelas, troncos de lenha vindos das florestas dos montes altos...

Vejam a boa fortuna que o Céu nos manda! Lenha, lenha de que tanto precisamos para o nosso hospital!...



Além da margem, um montículo se elevava das águas, como uma ilha isolada. João de Deus passou-se para lá...

Olhem o que eu apanhei!

Cuidado, Irmão! Esse lugar aí é perigoso!

Os próprios paus que ele está apanhando são que sustentam o montículo de areia!

Ele deve sair dali quanto antes!...



A pequena ilha estava mesmo, a olhos vistos, esboroando-se. João, porém...

Não temais por mim, que Deus não me deixará acontecer nada!



Calmo, o Santo prosseguiu na sua operação de catar os paus que lhe serviriam para o fogo. Quando já não restava nenhum...

Pronto, Deus seja louvado, terminei a faina.



Oh!



De pedra em pedra, o Santo havia atingido a margem. No mesmo instante, o frágil maciço que o suportara desfizera-se e desaparecera no fundo do rio...

Por pouco, Irmão, não sacrificastes a vida!

Deus sempre atende aos que n'Ele confiam!



Com a boa fama de santidade de João de Deus, que todos os de G nada apregoavam, o número de doentes começou a crescer ao hospital, lotando-o completamente. O Santo manifestou a sua preocupação a um grupo de benfeitores, que acolheram a idéia de apelar para o desdobramento dos serviços de assistência. O Arcebispo encabeçou a lista dos patrocinadores e contribuiu com mil e quinhentos ducados em dinheiro. Com esta e outras dádivas se comprou um edifício, antes convento de monjas, na Calle de los Gomezes, e nêle se instalou, ampliadamente, o que existia na antiga sede da Calle de Lucena. Mas se a ampliação do hospital possibilitou maiores serviços de caridade, os encargos correspondentes trouxeram ao Santo maiores necessidades financeiras...

Um dia João de Deus entrou no Palácio da Chancelaria, a fim de fazer uma coleta. A humildade do Santo predispsu um dos criados a fazer uma brincadeira de mau gosto...



E exagerando os cumprimentos, o rapaz curvou-se numa vênia...



O Santo ia passar quando...



Fôra o insensato rapaz quem provocara a queda, atravessando de pé na passagem. João de Deus, porém, não manifestou compreender o que houvera...



Todos ficaram pasmos. As mãos do taumaturgo mostravam uma boa porção de luzentes ducados de prata!

Era conhecida a humildade de João de Deus. Ele se dirigia a cristãos, a muçulmanos e a judeus com o mesmo espírito de mansidão e cordura. Costumava ele entrar no bairro mourisco e aos próprios dali solicitar esmolas. Muitas vèzes.



Seu amor ao próximo era tão vivo, que Deus lhe outorgou poder sobrenatural para conhecer as coisas ocultas...



Certa vez, no hospital...

Graças, meu Irmão! Pareceis bem disposto!

Sim, estou bem. Acho que breve me levantarei.



O Santo, que assistiu ao diálogo, nada disse. Todavia, pela tarde, ele apareceu na enfermaria acompanhado por um sacerdote.

Padre, este é o enfermo de quem lhe falei. Não passará de hoje. Preparai-o para a eterna viagem.



Mas... se eu não vou morrer agora!... Nada tenho e até já pedi para me levantar!...

Relutando em aceitar a realidade, o homem recusou concentrar-se nas orações que o sacerdote pedia para recitar...

Bem... acho melhor desistir. O enfermo recusa qualquer exercício espiritual...

Que Deus se compadeça do infeliz!



Horas depois...

O enfermo a quem pretendestes ministrar os últimos Sacramentos... acaba de morrer!...

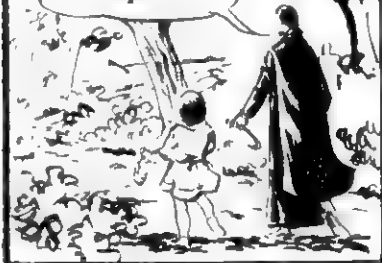
Pobre criatura!



Pelo muito que fêz em toda sua vida, trabalhando, e principalmente nos treze anos de sua conversão, que dedicara inteirinha ao serviço de Deus e dos pobres, o corpo físico de João de Deus se achava fundamentalmente exausto. Alto e ossudo, sua figura esguia principiava a encurvar-se, rogando apoio à terra que o chamava inderrogavelmente. Seu andar lento acusava a aproximação do seu fim de jornada na terra. Dores molestas assaltavam-no pelo corpo, tolhendo-lhe a respiração. Súbitos afogamentos no rosto sufocavam-no e forçavam-no a aspirar a grandes goles o ar que lhe faltava para o alento. Tudo isso viam os companheiros, que inutilmente lhe recomendavam descanso...

Tanto que, certa vez, faltando a preciosa lenha para os serviços do hospital...

Iremos ao rio Genil e colheremos o que a corrente transportar.



Mas...

Oh, pobre menino!



Socorro!

O... aguilho... me... rem...

A febre e as dores me tomaram o corpo todo! Meu Deus, sinto que não tardareis em me levar para Vós!



Prevendo isso, decidiu-se a escrever à Duquesa de Lesa, benfeitora de seu hospital...



Desde esse dia que a febre que o molestava não o abandonou mais. Tirando forças do seu misero estado físico, saiu para a cidade. Firmou com seus credores as dívidas que contraira para o hospital, assegurando-lhes o pagamento futuro...

Depois, não mais se sustentando em pé, estendeu-se na laje simples de um dos quartos do hospital. Acontece que notando-se pela cidade a sua falta, logo ilustres pessoas foram a visitá-lo...

Soubemos que estáveis doente e viemos ver-vos. Rogaremos ao senhor Bispo que nos deire alojar-vos em nossa casa.

Muito preso o que demonstrais por mim, mas...



Foi pois, de posse da piedosa intimação da autoridade superior da diocese que o casal voltou...

O casal composto de Dona Maria Osorio e seu esposo Don Garcia de Pisa, verificou a situação em que se encontrava o Santo. Não podiam conceber que o que até ali bem cuidara dos doentes não tivesse quem dele cuidasse. Mas o humilde apóstolo dos Hospitais adotara normas de sacrifício que dificilmente deixaria de cumprir. O ilustre casal recorreu à autoridade do Bispo, que logo deu ordem para que João obedecesse...



Todos nós choraremos a vossa ausência!

E rezaremos pela vossa saúde!

Antes de se retirar, porém, João de Deus tratou também de providenciar quem lhe sucederia na administração do Hospital. Dois homens lhe tinham vindo como providenciais, no ânimo e nas virtudes indispensáveis. Dois inimigos antes de ingressarem na companhia do Santo, agora dedicados colaboradores na mais piedosa das acepções. Foi para Anton Martin que João de Deus voltou a sua preferência, não por nele achar maior dose de predicados do que no outro companheiro, mas por sua diferença de idade, que o colocava em primeiro lugar...



Entretanto, não muito longe dali, na humilde casa de um tecelão, incubava-se uma tragédia.



O homem saiu ao campo. Encaminhou-se resolutamente para uma das árvores mais densas e ajoelhou-se junto ao tronco grosso...



Ao mesmo tempo, em seu leito de moribundo...



Sem perda de tempo...



Apesar dos rogos para que se não expusesse, João de Deus chegou-se até à porta e falou...

Rezem, não por mim, que Deus me acompanha, mas por quem eu corro para livrar do pecado!



A noite estava clara
Um luar magnífico
projetava
no chão
a estranha
silhueta do
Santo, que
o seguia
correndo...

Por fim.

Alto!
Atentais contra
o Senhor!

Oh!



Se tirais o que o Senhor
vos deu cometeréis
pecado e o inferno vos
esperará como castigo!
Lembraí-vos de que a vida
é um dom que Deus
nos deu como o maior
dos galardões!

Perdoai, Irmão!
Salvaste-me
da morte eterna!
Deus vos
abençoe!



Em casa a inquietação era enorme. Ninguém podia crer, a não ser por milagre, que o Santo pudesse levantar-se do leito onde agonizava para sair por seus próprios pés e caminhar...

Como ficamos aflitos
com a vossa saída,
Irmão!

Não temais, senhora,
Deus levou-me
e igualmente
me trouxe!



Mas não sabeis
que com isso
procurastes mais
depressa
a vossa morte?

A minha não importa,
que já está decidida
pelo Senhor que breve
me levará; mas a de um
homem que eu salvei
do pecado do suicidio
muito agradou ao Céu!...



Correram as notícias desta última maravilha do Santo, e, com elas, o conhecimento do seu próximo transe supremo. Então

Oh, senhor Bispo!...
Aqui, em nossa
casa!...

Sim, quero juntar
minhas preces aos que
choram o doloroso fim
na terra de nosso Irmão
João de Deus!



E o virtuoso Bispo encaminha-se para o aposento onde se acha João de Deus...



Irmão, digei-me se algo vos intranquiliza nesta hora, que eu prometo tudo fazer para vos ajudar a partir tranqüilo.

Oh, meu Padre e bom pastor, três coisas me preocupam no momento: o pouco que pude servir a Deus e o abandono em que deixo os meus pobres e enfermos...



Por último: as dívidas que deixo e que não pude sanar...

Mas... ide em paz, que por elas eu fico fiador! Não tendes cuidado, que eu me encarregarei de as mandar pagar!...



No que toca ao pouco que haveis servido a Deus, tende confiança em Sua misericórdia! Ele suprirá com os méritos da Paixão de Cristo o que haja faltado em vossa vida na terra



Don Pedro Guerrero, o Bispo, - procede à confissão do moribundo. Este lhe conta a visão que tivera momentos antes...

Oh, Santa Virgem, minha protetora, valei-me! E vós, São Rafael e São João Batista, intercedei por mim, que me acho no limiar da eternidade!...



Nesta hora jamais faltei a meus devotos. Eu te abençoo pelo bem que fizeste e pelo amparo que deste aos pobres e enfermos.

Depois teve lugar o ato final. O Bispo preparou-se com os paramentos e ministrou a Extrema Unção...



Confortado e tranqüilo, o Santo pediu para que o deixassem a sós...



Retirando-se para os aposentos vizinhos, todos, familiares e Irmãos, concentraram-se em orações, que se prolongaram pela noite a dentro. Entretanto, o Santo se acomodara em preces. Rompera a madrugada de 8 de março de 1550. Cinquenta e cinco anos se completavam nesse dia, em que João de Deus viera ao mundo...

Levanta-se então do leito...

Quero comparecer perante o Senhor vestindo o hábito com que O servi na melhor fase da minha vida...



A seguir...

Jesus! Jesus! Em Tuas mãos encomendo o meu espírito!...



É nessa postura que o vão encontrar os que aguardavam o ato inevitável da morte do Santo, depois das palavras que lhe ouviram. Estava horto e imóvel. Seus olhos cerrados devem-se ter amortecido encarando a luz matinal que lhe batia na fronte serena...

Assim se passara para o seio do Eterno aquele que foi pastor, soldado, pedreiro, vendedor de livros, lenhador e, sobretudo, enfermeiro...



Com este símbolo, a romã simbólica florescendo com a cruz do martírio de Jesus, nasceu a Obra humaníssima de São João de Deus.

Assim morreu para melhor viver no mundo o Santo que deu seu alimento a famélicos, seus vestidos a nus, sua assistência a enfermos, seu carinho e estímulo cristão a desesperados...

FIM

Clinica Cirúrgica São João de Deus

Vista geral no belo cenário de Santa Teresa.
Ao fundo, no alto, Cristo do Corcovado.

Ângulo externo
do edifício da Clínica.

Sala de Operações

Um dos Apartamentos

Vária Sobre a Ordem de São João de Deus

Laennec, inventor do estetoscópio, treinou-se com os Irmãos médicos da Ordem de São João de Deus. Foi por sugestão do Irmão Pontientien Resnault que lhe surgiu a idéia desse instrumento. Fê-lo para não ofender o natural recato de uma jovem:

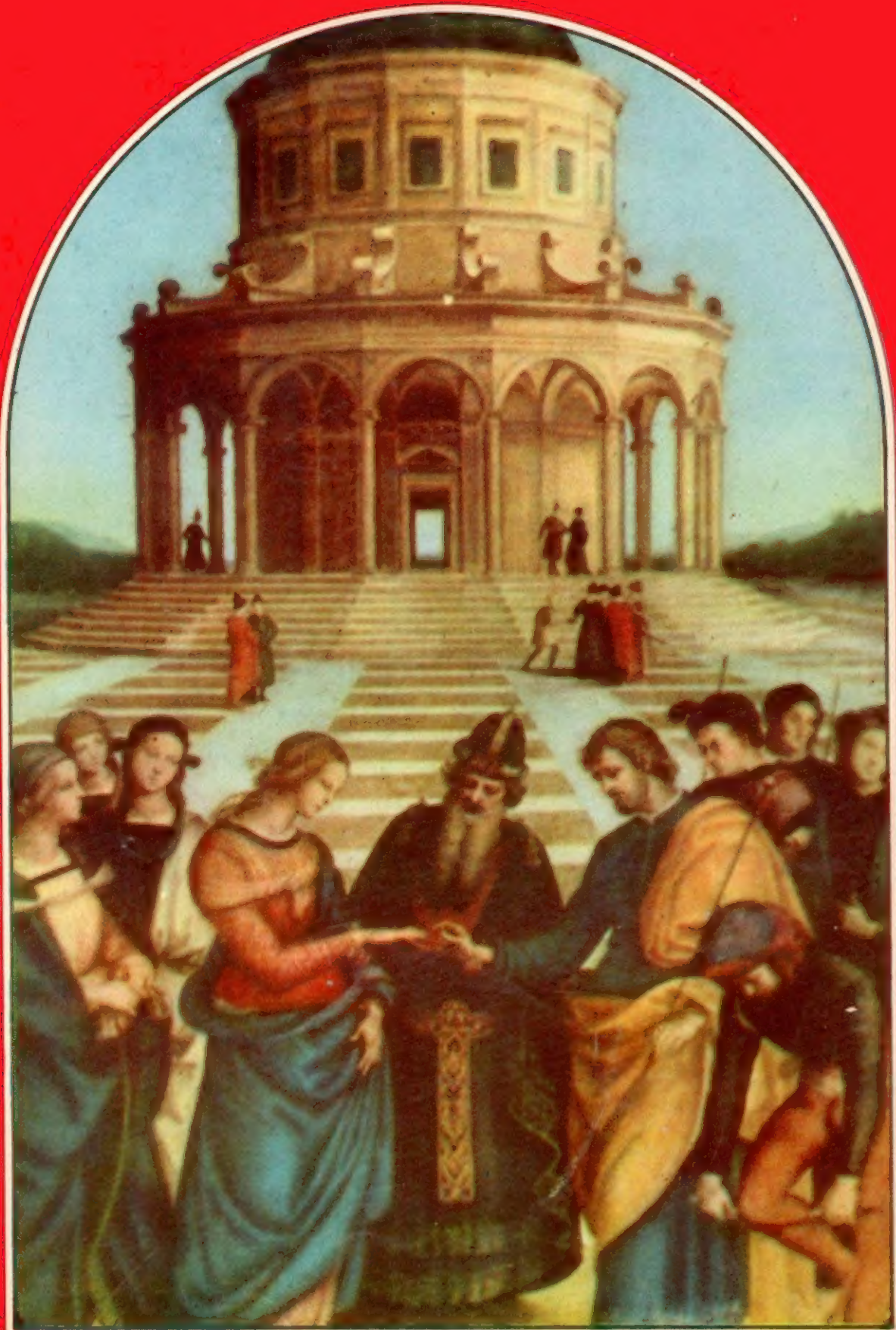
Opitz, austríaco, foi quem primeiro aplicou a anestesia de maneira mais ou menos idêntica à que chegou a nossos dias. Era Irmão de São João de Deus.

Haydn, o famoso compositor, aprendeu música com um Irmão de São João de Deus, quando de sua estada em um hospital da Ordem, na Inglaterra. Nisto se explica a razão de se notarem em muitas de suas composições a seguinte dedicatória: "Em louvor de Deus, da Bem-aventurada Virgem Maria e de São João de Deus."

Voltaire, o ímpio célebre, autor que foi das mais hediondas expressões de heresia, teve para com a Ordem de São João de Deus conceitos nos seguintes termos: "Dei-me ao trabalho de estudar a vida dos frades de São João de Deus. Eu os coloco acima de todos os outros frades porque acho que eles praticam a caridade como ela deve ser aplicada, tal como lhes foi ensinada por palavras e exemplos por seu Fundador — esse português dedicado a doentes e pobres, que se chamou João Cidade. Ele levou a caridade ao mundo inteiro ensinando a muitos que se diziam cristãos mas que não a praticavam como deviam."



Outra preciosidade de cunho artístico excepcional é também a escultura do Fundador da Ordem Hospitaleira, trabalhada pelo artista lusitano J. F. Tedim. Ela foi premiada em um grande concurso internacional realizado em Sevilha, Espanha.



A Religião na Arte — "Os Esponsais da Virgem"
Raphael Sanzio — Museu do Louvre